

# Darwin no Banco dos Réus

Última Atualização 22 de abril de 2008

Publicação: Editora Cultura Cristã ([www.cep.org.br](http://www.cep.org.br)) Ano: 2008 Título: Darwin no Banco dos Réus

Autor: Phillip E. Johnson

Nº de páginas: 220 Impressão: Monocromia

ISBN: 978-85-7622-223-1

Assuntos: Criação, Criacionismo, Design Inteligente, Evolucionismo

Sumário: Apresentação

Prefácio à segunda edição em inglês

Capítulo 1: O cenário jurídico

Capítulo 2: A seleção natural

Capítulo 3: Mutações grandes e pequenas

Capítulo 4: O problema do registro fóssil

Capítulo 5: O fato da evolução

Capítulo 6: A seqüência dos vertebrados

Capítulo 7: A evidência molecular

Capítulo 8: A evolução pré-biológica

Capítulo 9: As regras da ciência

Capítulo 10: A religião darwinista

Capítulo 11: A educação darwinista

Capítulo 12: Ciência e pseudociência

Epílogo: O livro e seus críticos

Notas de pesquisa

Índice

Abordagem:

Apesar de ter sido publicado em 1993, o livro de Johnson continua atualíssimo. Pouca coisa surgiu nesse período que inovou a apologética antievolucionista além do que Johnson tem feito. O livro causou um grande impacto na comunidade científica por ocasião do seu lançamento, provocando reações, resenhas e contestações de grandes nomes do meio científico, como o renomado evolucionista Stephen Jay Gould. Muitos intelectuais consideraram essa obra como a primeira ameaça séria ao evolucionismo a aparecer nos últimos 40 anos. Johnson, graduado em Harvard e na Universidade de Chicago, escreve com maestria, lógica e domina a retórica.

O livro de Johnson não é o primeiro a questionar o dogma que a evolução é um fato científico incontestável. Em 1985 o pesquisador médico Michael Denton, um agnóstico australiano, agitou o meio científico com o livro *Evolution: A Theory in Crisis* [Evolução: Um a Teoria em Crise], cujo ponto era que o darwinismo estava em dificuldades diante das evidências contraditórias de campos diversos como paleontologia, biologia do desenvolvimento, biologia molecular e taxonomia. O livro de Johnson vai no mesmo caminho, embora partindo de diferentes premissas e usando um método distinto. A voz de Johnson se junta a muitas outras, em tempos recentes, que questionam o status de “fato” que o evolucionismo tem gozado na academia por quase duzentos anos. A estratégia de Johnson em *Darwin no Banco dos Réus* é dupla. Primeiro, ele procura demonstrar que o evolucionismo está profundamente comprometido com o naturalismo filosófico-atéista. Esse ponto está desenvolvido em capítulos como “As Regras da Ciência”, “A religião darwinista”, “A educação darwinista” e “Ciência e pseudociência”. Como tal, o evolucionismo se sustenta sobre pressupostos filosóficos e metafísicos, como o ateísmo e o naturalismo filosófico, tornando-se assim uma religião do tipo fundamentalista, o que tinge a análise dos dados e das evidências. Segundo, ele analisa as evidências que os evolucionistas apresentam como prova científica da sua teoria. É aqui que o expertise de Johnson mais lhe serve. Com sua capacidade ímpar de detectar o que está por detrás de argumentos, ele analisa essas evidências nos capítulos “A seleção natural”, “As mutações grandes e pequenas”, “O problema do registro fóssil”, “A seqüência dos vertebrados”, entre outros. O veredito é sempre o mesmo. O compromisso da ciência evolucionista com a visão atéista e naturalista de mundo compromete e vicia seus resultados.

O livro é publicado em português pela Editora Cultura Cristã e estará breve disponível para aquisição pelo site da editora.